

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO PRESENCIAL: RESUMO - AT 31
COMPETÊNCIAS VARIACIONAIS RECETIVAS DO PORTUGUÊS, LÍNGUA
PLURICÊNTRICA (PRESENCIAL)

**COMPETÊNCIA RECETIVA DE VARIEDADES NAS AULAS DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): O CASO DO PORTUGUÊS EM
ANGOLA**

Benjamin Lucas Meisnitzer (benjamin.meisnitzer@uni-leipzig.de)

Lukas Fiedler (lukas.fiedler@uni-leipzig.de)

Os estudantes de PLE escolhem estudar a língua portuguesa com fins bastante distintos. Se durante muito tempo um dos principais objetivos deste grupo de estudantes era trabalhar ou viver no Brasil, nos últimos anos países como Angola e Moçambique têm registado um crescente interesse por motivos sobretudo económicos por parte dos discentes de PLE. Além disso, no domínio do português como Língua de Herança também se regista um crescente interesse pelas variedades do português nos PALOP. Na linguística, as variedades do português para além do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB) têm vindo a registar um crescente interesse por parte dos estudiosos. Contudo, as respostas na didática do PLE ainda são bastante pontuais. Não obstante, é impossível ignorar a emersão de novas variedades endógenas, sobretudo, em Angola e Moçambique. O modelo da competência de variedades recetiva (desenvolvido por Reimann (2011) para o francês e adaptado ao português em Reimann/Koch (2019)) oferece uma possível resposta para uma abordagem do português como língua pluricêntrica nas aulas de PLE. O modelo visa desenvolver nos aprendentes competências para

identificarem e conhecerem variedades e variação de uma língua histórica (p.e. português), para além da variedade estudada. O modelo preconiza nos primeiros níveis de aprendizagem o foco numa variedade, que tanto pode ser o PE, como o PB ou a variedade de um PALOP. Com a progressão da aprendizagem e a partir do nível A2 devem ser introduzidas sucessivamente e de modo gradual e natural outras variedades para o desenvolvimento de uma competência recetiva (compreensão oral, sobretudo). A mudança entre variedades no início do processo de aprendizagem de uma LE deve ser evitada, visto que os aprendentes correm o risco de adquirirem um ideoleto artificial, que não corresponde verdadeiramente a nenhuma das variedades em concorrência – basta pensarmos na colocação dos clíticos, se o docente alternar entre as variedades do PE e do PB no início do processo de aprendizagem.

Na nossa comunicação pretendemos numa primeira parte discutir particularidades linguísticas do português em Angola a serem tidas em conta para descrever uma possível norma endógena emergente e, numa segunda parte, introduziremos e discutiremos o modelo proposto por Reimann/Koch (2019), apresentando, de seguida, propostas concretas de exercícios que permitem o desenvolvimento de uma competência de variedades recetiva nos estudantes de PLE para a variedade angolana.

Palavras-chave: pluricentrismo; competência de variedades recetiva; português em Angola.